

CARTA

DA INDÚSTRIA

ANO XXIII | 804 | ABRIL 2022

Firjan SENAI
SESI
IEL
CIRJ

DESBUROCRATIZAÇÃO DO ESTADO

Preparamos um checklist das principais mudanças nas Normas Regulamentadoras (NRs) que já estão com redação simplificada, em processo que contou com participação ativa da Firjan

NEGÓCIOS

Nova rotulagem dos alimentos entra em vigor no mês de outubro

ESPECIAL

Saiba as próximas licitações que vão melhorar a infraestrutura do Rio



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI
- Firjan SESI Cultura



- Firjan



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI



- Firjan



- Firjan
- Firjan SESI Cultura
- Casa Firjan

Atualize-se
Participe
Compartilhe

ANO XXIII | 804 | ABRIL 2022

CARTA DA INDÚSTRIA



14

MATÉRIA DE CAPA
SIMPLIFICAÇÃO DAS NRs



6

ENTREVISTA
ANDRÉ FERRETTI, GERENTE DA
FUNDAÇÃO GRUPO BOTICÁRIO



10

SUSTENTÁVEIS
O POTENCIAL GIGANTE DA
RECICLAGEM NAS REGIÕES



18

ESPECIAL
CAMINHOS ABERTOS



22

NEGÓCIOS
NOVOS RÓTULOS



26

REGIONAIS
EXPORTAÇÕES EM ALTA
NO INTERIOR

CARTA DA INDÚSTRIA é uma
publicação da Firjan

Presidente:
Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira

Presidente em exercício:
Luiz Césio de Souza Caetano Alves

1º Vice-presidente CIRJ:
Carlos Fernando Gross

2º Vice-presidente Firjan:
Carlos Erane de Aguiar

2º Vice-presidente CIRJ:
Raul Eduardo David de Sanson

Diretor de Competitividade Industrial
e Comunicação Corporativa:
João Paulo Alcantara Gomes

Diretor executivo Firjan SENAI SESI:
Alexandre dos Reis

Diretora de Compliance e Jurídica:
Gisela Gadelha

Diretora de Pessoas, Finanças e
Serviços Corporativos:
Luciana de Sá

Gerente Geral de Comunicação:
Ingrid Bückmann

Gerente de Imprensa e Conteúdo:
Gisele Domingues

Jornalista Responsável:
Paulo Filgueiras (MTB 9122/MG)

Fotografia: Paula Johas
e Vinícius Magalhães
Projeto Gráfico:
Patrícia Mendonça Lima

Editada pela Insight Comunicação
Editor Geral: Luiz Cesar Faro
Editora Executiva: Sílvia Noronha
Redação: Andréa Shad, Nathalia
Dias e Olga de Mello
Revisão: Geraldo Pereira
Design e Diagramação:
Paula Barrene
Foto de capa: Divulgação

Firjan
Avenida Graça Aranha 1
CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro
www.firjan.com.br

Sugestões e dúvidas:
cartadaindustria@firjan.com.br



DESBUROCRATIZAÇÃO AVANÇA

A Carta da Indústria deste mês apresenta as principais mudanças das normas regulamentadoras (NRs) de saúde e segurança do trabalho, cuja simplificação promovida pelo governo federal atende pleito dos empresários da Firjan. As alterações promovidas começaram a valer no dia 3 de janeiro deste ano. Desde o início de abril, as empresas já estão sujeitas a penalidades caso sejam detectadas inconformidades às novas regras (matéria de capa, págs. 14 a 17).

Além dessa orientação para as empresas, a edição destaca a Baía de Guanabara, um dos mais importantes corpos hídricos do estado e um dos principais cartões postais do Brasil. Em entrevista, o economista e biólogo André Ferretti apresenta o Movimento Viva Água Baía de Guanabara, que reúne parceiros como a Firjan, e relata experiências empresariais que estão contribuindo com a sustentabilidade ambiental (págs. 6 a 9).

Outro tema socioeconômico em voga é a destinação de resíduos pós-consumo no território fluminense. Após lançar a primeira edição do Mapeamento dos Fluxos de Recicláveis Pós-Consumo no Estado do Rio de Janeiro, no ano passado, a Firjan agora apresenta um recorte dos dados estudados das nove regiões do estado, acrescido de novos dados disponíveis para o ano-base 2020. Trata-se de mais uma entrega da federação prevista nos Cadernos Regionais de Ações Prioritárias para o desenvolvimento dos municípios no período 2021 a 2024 (págs. 10 a 12).

De olho na mobilidade e na infraestrutura urbana, a reportagem especial da edição analisa a situação das concessões rodoviária, ferroviária e aquaviária no território fluminense que precisam avançar em 2022. A continuidade dos serviços está intrinsecamente relacionada à competitividade industrial do Rio de Janeiro. (págs. 18 a 20).

Vamos ainda explicar tudo sobre as mudanças que virão com a nova rotulagem frontal de alimentos, aprovada pela Anvisa em 2020 e que entrará em vigor ainda este ano (págs. 22 a 24). A Carta também traz o perfil de duas novas lideranças empresariais na Firjan Leste e Norte Fluminense (pág. 13).

Boa leitura!

MAIS NEGÓCIO ENTRE A ÁFRICA E O RIO

A federação recebeu, em 11/04, uma delegação de embaixadores de 20 nações da África, com o objetivo de fortalecer as possibilidades de cooperação e ampliar o fluxo de negócios entre países daquele continente e o estado do Rio. O cenário econômico do estado; o panorama do mercado de petróleo, gás e naval fluminense; e as potencialidades de cooperação técnica em áreas de pesquisa, desenvolvimento e inovação promovidas pela Firjan SENAI Sesi foram apresentados aos diplomatas. "As discussões e o intercâmbio de ideias abrem oportunidade de examinar em conjunto as oportunidades para maiores cooperações bilaterais entre Brasil e África", declarou Luiz César Caetano, presidente em exercício da Firjan.



Foto: Paula Johas

INDÚSTRIA DA SAÚDE

Futuras parcerias entre a Firjan, a Fiocruz e o Instituto Pasteur Paris foram foco de evento na Casa Firjan, em 13/04, com representantes franceses, da comunidade científica brasileira, de indústrias fluminenses e de startups. Entre os temas do encontro, destacam-se o modelo de inovação e o sistema de transferência de tecnologia do Instituto Pasteur Paris e as oportunidades para cooperação e desenvolvimento de parcerias industriais entre a França e o Rio em pesquisa aplicada, inovação, soluções e produtos na área de saúde, inclusive via rede de Institutos de Tecnologia e de Inovação da Firjan SENAI. "O Complexo Industrial da Saúde do Rio de Janeiro reforça a relevância da participação da Firjan SENAI Sesi no apoio às pequenas, médias e grandes empresas do setor", avaliou Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira, presidente da Firjan.



Foto: Paula Johas



ANDRÉ FERRETTI

NOVO FÔLEGO PARA A BAÍA DE GUANABARA

Economista, biólogo e gerente de Economia da Biodiversidade da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza, André Ferretti apresenta o Movimento Viva Água Baía de Guanabara, que reúne parceiros, como a Firjan e o Inea, e vem implementando ações para desenvolver o ecossistema ambiental e social da Baía e seu entorno. Com experiência na área de Recursos Florestais, Engenharia Florestal e Recuperação de Áreas Degradadas, Ferretti destaca oportunidades ambientais e econômicas que podem vir desse processo. Ele relata experiências de empresas que estão contribuindo para a despoluição de áreas degradadas no Brasil e no mundo.

CI: Na sua opinião, quais as oportunidades ambientais, sociais e econômicas que podem ser trazidas pela recuperação de um espaço como a Baía de Guanabara?

André Ferretti: A Baía de Guanabara é uma região hidrográfica que vai muito além do espelho d'água. São 17 municípios que drenam para a baía e fazem parte do contexto, como Rio de Janeiro, Niterói, São Gonçalo, Petrópolis, Mesquita, que têm perfis, vocações e populações diferentes. Essa recuperação pode acarretar inúmeros benefícios ambientais, sociais e econômicos. No lado ambiental, seria a conservação da água. A região não tem condições de abastecer seus 7 milhões de habitantes, a agricultura e as indústrias. É preciso importar água, por isso é fundamental conservar os recursos hídricos para depender menos de fora. Outra questão é a parte dos serviços ambientais, como a estabilidade dos solos, vide o contexto de Petrópolis, que passa por problemas, como ocupação irregular. A recuperação ambiental da região consegue conservar melhor os solos, os relevos acidentados. Se pensar no espelho d'água em si, tem que pensar no saneamento, que vai influenciar em vários aspectos como

saúde, qualidade de vida. Tem a questão econômica de pesca e de turismo. Ambientes recuperados valorizam os bairros, agregam valor aos negócios e à produção de alimentos sustentáveis.

CI: Por que a Fundação Grupo Boticário escolheu a Baía de Guanabara como um território prioritário de atuação?

André Ferretti: A Baía de Guanabara é um cartão postal do Brasil para o mundo. Tem toda uma simbologia na nossa cultura e história. Nessa região, há mais de 40% de vegetação nativa, com duas das três maiores florestas urbanas do mundo, o Parque Estadual da Pedra Branca e o Parque Nacional da Tijuca, áreas que entregam uma série de serviços para as populações. A Fundação vem trabalhando há muitos anos, com parceiros, sobre aspectos com soluções baseadas na natureza para enfrentar os desafios. Já apoiamos mais de 100 projetos no Rio e a maioria nessa região. Destacamos a parceria com a Firjan e o Instituto Estadual do Ambiente (Inea), que participavam, do Oásis Lab Baía de Guanabara, que pagava por iniciativas ambientais focadas em biodiversidade e recursos hídricos, em 2019.

CI: Para quem ainda não conhece, você poderia explicar o que são as Soluções baseadas na Natureza (SbN)?

André Ferretti: As SbN são soluções que utilizam a própria natureza para equacionar os grandes desafios da sociedade. Em regiões com problemas de assoreamento de rios e perda de fertilidade de solo, utiliza técnicas e soluções que a própria natureza já desenvolveu. Exemplo: a floresta ajuda na proteção do solo contra as chuvas, a erosão, a perda de material orgânico do solo. A gente utiliza os sistemas agroflorestais, que unem agricultura com floresta para imitar o que a natureza faz, quando conserva o solo. Outro exemplo é o risco de deslizamento de encostas, como na Região Serrana. A proteção das florestas é essencial para ter menos deslizamentos. Começamos a fazer a restauração ecológica, a recuperação dos ecossistemas naturais. É poder tratar efluentes urbanos ou rurais, o que contribui para o saneamento. Além de proteger a orla para evitar tempestades e ressacas, com conservação de restingas e, assim, ter menos problemas de perdas da área de erosão.

CI: Como as SbN poderiam ser utilizadas no processo de recuperação da Baía de Guanabara?

André Ferretti: Na recuperação de mangues e de restingas e na utilização de sistemas agroflorestais para a produção de alimentos. Todas essas técnicas podem ser usadas. Assim como estações de tratamento com plantas nativas, que tratam os efluentes, gerando mais qualidade de vida, mais saúde, menos riscos a eventos climáticos extremos. Os ecossistemas quanto mais estiverem em bom funcionamento, menores os impactos das mudanças climáticas.

CI: Qual tem sido o papel da indústria no processo de aplicação das SbN no país e no Rio de Janeiro?

André Ferretti: As indústrias têm papel

muito importante. Algumas tratam efluentes com lagoas de decantação, com zonas de raízes de plantas colocadas em reservatório. Muitas indústrias utilizam matéria-prima da região, produzida de forma mais sustentável, que estimulam os fornecedores de matérias-primas a produzirem em parâmetros mais sustentáveis. Há vários exemplos na região da Baía de Guanabara. Empresas que investem na proteção dos ecossistemas para proteger a água, que é fundamental para o negócio. Assim, conservam a baía, geram paisagem mais bonita e parte da vegetação pode gerar alimento em sistemas agroflorestais e oportunidade de turismo rural e ecológico.

CI: Já encontramos resultados das SbN no Brasil?

André Ferretti: Um exemplo no Rio é a Floresta da Tijuca. O imperador D. Pedro II discutia a necessidade de proteger parte da vegetação da floresta para garantir água. E em 1860, foi iniciado o reflorestamento que ajudou a manter mananciais de abas-



Foto: Divulgação/Fundação Grupo Boticário

“*Formamos uma rede de impacto, com mais de 40 organizações que buscam soluções para a Baía*”

tecimento e solos sem risco de erosão. Foi recuperada e gerou uma paisagem lindíssima. É a primeira SbN registrada formalmente no Brasil.

CI: Que exemplos internacionais podem inspirar a utilização das SbN no país e no Rio de Janeiro?

André Ferretti: A cidade de Nova York, nos EUA, há algumas décadas, discutia a questão da água e avaliava se valia fazer uma grande estação de tratamento. Levantaram os custos e buscaram alternativas mais interessantes. Uma delas foi o pagamento aos proprietários rurais do entorno da cidade para conservar os recursos hídricos, o solo e utilizar práticas sustentáveis na agricultura. Foi um terço mais barato que o previsto. Gerou economia, conservação de mananciais e benefícios. No Brasil, diversas empresas restauram o entorno dos mananciais de abastecimento. Uma fábrica da Heineken, em Itu (SP), adquiriu a fazenda ao lado dela, onde tem a nascente da água que utiliza. Em parceria com uma ONG, plantou árvores no local o que aumentou a quantidade e a qualidade da água.

CI: Você poderia nos apresentar o Movimento Viva Água Baía de Guanabara (MVABG)?

André Ferretti: Foi inspirado num grande movimento que a Fundação Boticário realizava na Região Metropolitana de Curitiba e no Oásis Lab Baía de Guanabara, realizado em parceria com a Firjan, em 2019, visando proteger os recursos hídricos na região da Bacia Guapi-Macacu. Reunimos vários atores, como Fundação Boticário, Inea, Firjan, Comitê da Bacia Hidrográfica da Baía de Guanabara. Mobilizamo-nos e formamos uma rede de impacto, com mais de 40 organizações que buscam soluções para os desafios socioambientais dos municípios que integram a região da Baía. Os sistemas sofrem grandes pressões com impactos para o bem-estar da população e o de-

envolvimento econômico. Visamos buscar ações para minimizar os impactos devido às mudanças climáticas, garantindo oferta de água para o morador e às atividades industriais e comerciais. É buscar um modelo de desenvolvimento mais sustentável que concilie a geração de renda, conservando.

CI: O MVABG já tem alguma ação em andamento?

André Ferretti: Alguns projetos desenvolvidos desde a época do Oásis Lab, como de produção sustentável de alimentos, que usam sistemas agroflorestais e proteção dos mananciais, receberam recursos de R\$ 4 milhões através do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro. Mapeamos 70 negócios de impacto socioambientais, que conservam a natureza e geram impacto positivo, como emprego. Eles têm preocupação de sustentabilidade, além de produzir alimentos, querem recuperar áreas degradadas. Estamos realizando um Lab de restauração na região, buscando projetos de cocriação de soluções que fortaleçam a economia, gerando oportunidades de negócios na cadeia da biodiversidade, como plantas nativas, temperos, ervas, alimentos, que gerem renda e ajudem a recuperar parte do que foi degradado.

CI: Quais serão os próximos passos do MVABG?

André Ferretti: O Lab Viva Água de restauração recebeu inscrições do Brasil inteiro, com soluções prontas e novas ideias. Serão selecionadas as melhores e vamos ajudar a acelerar com mentorias para se desenvolverem ainda mais. No final do processo, em junho, vamos definir as principais soluções que receberão investimento da Fundação Boticário de cerca de R\$ 1 milhão. A parceria com a Firjan vem sendo fundamental para envolver cada vez mais o setor empresarial, que busca ser mais sustentável e contribuir para a melhor qualidade de vida da população.

O POTENCIAL GIGANTE DA RECICLAGEM NAS REGIÕES

Aprofundamento de estudo da Firjan torna mais visível as percepções que as empresas e os profissionais de sustentabilidade já manifestavam sobre as lacunas no aproveitamento do potencial da reciclagem no estado do Rio. Para entender os caminhos percorridos pelos materiais, a Firjan fez os recortes regionais do Mapeamento dos Fluxos de Recicláveis Pós-Consumo estadual e comprovou a diferença entre as realidades das regionais, tanto em relação à coleta seletiva, como em beneficiamento de resíduos.

O estudo verificou se os resíduos estão sendo incorporados no processo produtivo e quais são os materiais mais valorizados, entre outros tópicos. O estado enterra anualmente R\$ 1 bilhão em materiais que poderiam seguir para reciclagem.

"Ao dividir o foco por regiões, percebemos algumas vocações específicas, como a concentração de empreendimentos do encadeamento produtivo da reciclagem na capital, Baixada e Sul Fluminense. Outras regiões do interior do estado, com menos expressividade em termos de

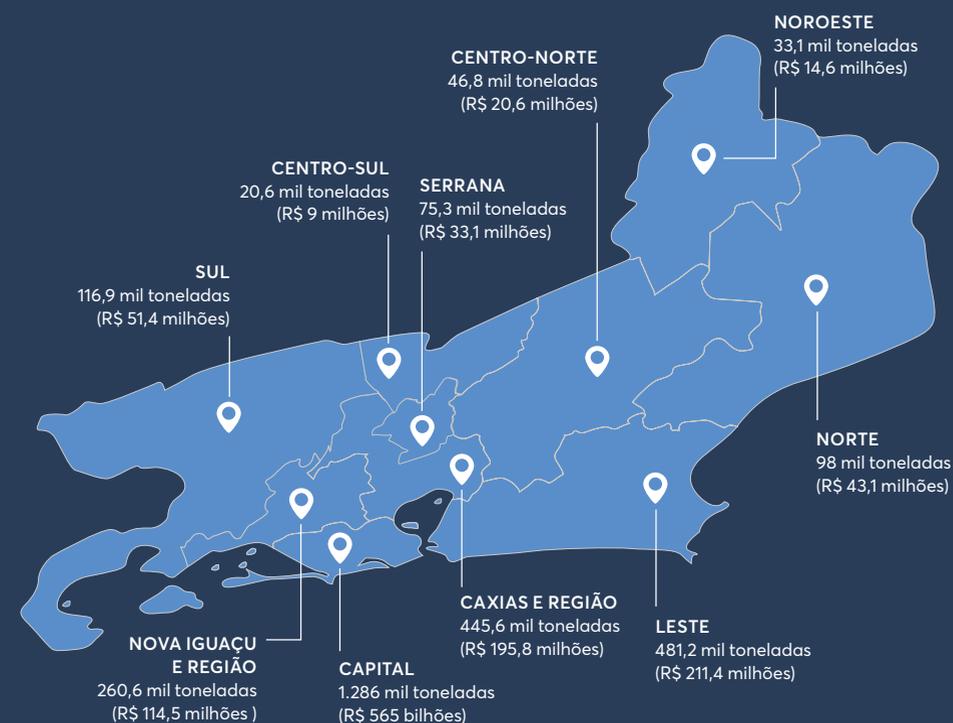
empreendimentos formais, mostraram mais engajamento na segregação de recicláveis no momento da geração do resíduo. Precisamos explorar os pontos fortes de cada região e entender o que dá certo em um lugar que pode vir a funcionar em outro", detalha Isaac Plachta, presidente do Conselho Empresarial de Meio Ambiente da Firjan.

A média de coleta seletiva no estado do Rio é de 0,5% do total. Já duas regiões se destacam por estar acima desse índice: a Noroeste, que coleta 2,8%, e a Sul, com 2,0%, segundo Renata Rocha, analista de Sustentabilidade da Firjan. Dez municípios sul fluminenses oferecem algum tipo de coleta seletiva, sendo sete deles na modalidade porta a porta.

Em relação ao beneficiamento de resíduos pós-consumo proveniente de grandes geradores, o Sul Fluminense também fica em posição de maior destaque: processa 7,8% dos recicláveis segregados na origem, atrás da capital e de Caxias e Região, que juntas processam quase 80% do total registrado no estado.

A base de dados para o mapeamento foram dois grandes nichos geradores de resíduo. O primeiro é o resíduo sólido urbano (RSU) e o outro, os grandes geradores, que são as empresas. Quando elas geram uma quantidade maior que o limite da legislação, devem contratar um serviço para fazer o descarte. "Parte do grande gerador tem um entendimento e um controle do

TOTAL DE RESÍDUOS ENVIADOS PARA ATERROS E VALOR QUE RENDERIA EM MATERIAIS



“ Nos fóruns em que temos assento, temos incluído aprimoramentos em normas e regulamentos que desburocratizam as etapas da reciclagem no estado”

ISAAC PLACHTA, PRESIDENTE DO CONSELHO DE MEIO AMBIENTE

resíduo. Percebemos que o foco, às vezes, recai sobre as empresas, mas o volume gerado do RSU é bem expressivo e também merece atenção pelo seu grande potencial de aproveitamento e redução dos impactos ambientais”, destaca Carolina Zoccoli, especialista em Sustentabilidade da Firjan.

Plachta destaca o papel da indústria. “A reciclagem é uma das estratégias de sustentabilidade mais tradicionais da indústria, e a recente ênfase nos pilares ESG (ambiental, social e de governança) e na economia circular deram ainda mais força a essas iniciativas”.

Tanto as indústrias como os catadores precisam estar registrados para haver o rastreamento das informações. “É muito importante os CNPJs destinarem corretamente os resíduos para que as cooperativas os recuperem. Já o lixo urbano é mais difícil de trabalhar, pois envolve o comportamento de consumo. A Firjan vem atuando junto com os setores para desenvolver a cadeia de recicláveis”, acrescenta Renata.

POLÍTICAS PÚBLICAS

O estudo foi realizado em 2021, a partir de dados oficiais dos órgãos públicos, ambientais e das empresas que fazem a coleta, que são fundamentais para que po-

líticas eficientes de gestão de resíduos sejam implantadas. O percentual de municípios que reportaram esses dados subiu de 69,57%, em 2019, para 91,30%, em 2020. A regionalização dos dados foi publicada em abril deste ano. Cada região tem suas fragilidades e potencialidades. A Região Metropolitana, por exemplo, gera muito resíduo, mas absorve materiais de outros locais. Renata cita que no Noroeste ainda foram identificados muitos lixões. “Há potencial de material segregado intenso, quando há engajamento maior para reciclagem. Já a Região Serrana gera volume grande de material segregado de vidro e poderia desenvolver seu uso local ou ter interação com outras regiões”, afirma.

Os resultados já foram apresentados nas regionais Centro-Sul e Nova Iguaçu e serão levados também para todas as regiões. O setor empresarial está sendo ouvido para sugerir boas práticas que possam ser compartilhadas entre as regiões. “Estamos trabalhando na divulgação e debate dos resultados junto a formadores de opinião e formuladores de políticas. Nos fóruns em que temos assento, temos incluído aprimoramentos em normas e regulamentos que desburocratizam as etapas da reciclagem no estado”, informa Plachta.

O mapeamento terá atualização anual. “Foi importante colocar o valor econômico para se entender a dimensão da questão dos recicláveis. Ainda há muito a ser feito, mas acreditamos que é possível mobilizar o encadeamento produtivo e a desburocratização do gerenciamento do resíduo pós-consumo, desde o incentivo à separação na origem até a efetiva internalização na indústria, substituindo matérias-primas virgens”, conclui Renata.

+ Quer saber mais?

Acesse em: www.firjan.com.br/reciclagem

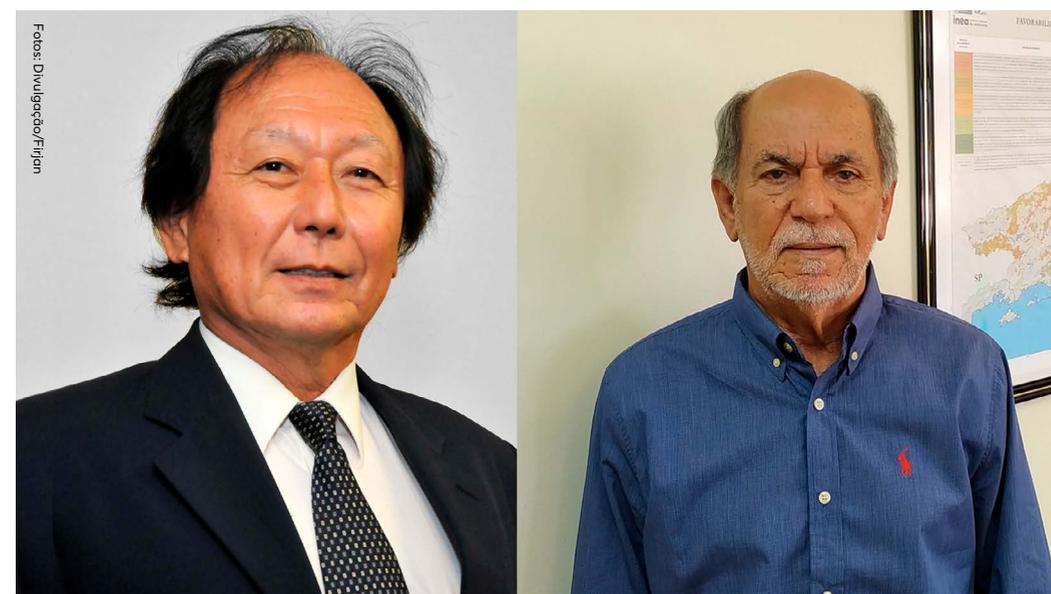
SOB NOVA LIDERANÇA

Sérgio Yamagata é o novo presidente da Firjan Leste Fluminense e Thieres Rodrigues Filho, novo vice-presidente da Firjan Norte Fluminense. A posse, para mandato de um ano, ocorreu em 11/04, quando as demais lideranças das nove representações regionais foram reconduzidas ao cargo.

Geólogo de formação, Yamagata preside o Sindicato das Indústrias da Construção, Engenharia Consultiva e do Mobilário de Niterói a Cabo Frio (Sindicem), tendo ainda ocupado diversos cargos na Firjan. “A proposta da Firjan é sugerir o crescimento industrial e socioeconômico dos 16 municípios da região Leste, sempre com ações propositivas e em articulação permanente com o poder público e outros atores”, afirma. Entre os projetos prioritários, ele destaca o futuro do transporte aquaviário de passageiros na Baía de Guanabara; a relicitação da BR-101 Norte; a operacionalidade do Porto do Forno, em Arraial do Cabo; a redu-

ção do roubo de cargas; a dragagem e melhoria da qualidade da água da Lagoa de Araruama; e a dragagem do Canal de São Lourenço, obra vital para a reestruturação dos setores naval e pesqueiro em Niterói e São Gonçalo.

Thieres, por sua vez, é advogado e empresário do ramo de móveis domiciliares. Possui histórico de atuação na Firjan CIRJ e no Sindicato da Indústria do Mobilário de Campos dos Goytacazes (Sindicim Campos). “Junto ao presidente, vamos continuar em busca de conquistas que gerem um desenvolvimento integrado e atraiam novas indústrias. Podemos citar como focos a luta pelas conclusões da Ponte da Integração e da BR-101, além do trecho inicial da EF-118. Com apenas essas obras estruturais, temos potencial de diversificar a economia com uma série de novas empresas, aumentando exponencialmente a geração de empregos na região”, ressalta.



Os conselheiros Sérgio Yamagata (à esq.), presidente da Firjan Leste, e Thieres Rodrigues Filho, vice-presidente da Firjan Norte Fluminense

SIMPLIFICAÇÃO DAS NRs

Entenda o que mudou nas Normas Regulamentadoras

O processo de simplificação das NRs é um pleito da Firjan pela desburocratização e modernização do Estado brasileiro, sem, contudo, negligenciar a proteção à saúde do trabalhador. O processo de revisão das NRs teve início em novembro de 2018, com a participação de representantes do governo e de organizações representativas de trabalhadores (centrais sindicais) e de empregadores (confederações empresariais), sendo a Comissão Tripartite Paritária Permanente (CTPP), o fórum oficial do governo federal responsável por discutir temas referentes à segurança e à saúde no trabalho, e em especial, as NRs. A Firjan tem assento nessa instância para contribuir no processo de desburocratização e modernização do Estado brasileiro.

Entretanto, em função do período de emergência em saúde pública causado pela Covid-19, o início de vigência de algumas dessas atualizações passou por duas postergações durante o ano de 2021: uma em fevereiro e outra em julho. Assim, em janeiro deste ano, entraram em vigor as mudanças no texto de importantes NRs, como a NR 1 (Programa de Gerenciamento de Riscos - PGR); NR 5 (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - CIPA); NR 7 (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional - PCMSO); NR 9 (Avaliação e Controle das Exposições Ocupacionais a Agentes Físicos, Químicos e Biológicos); e NR 17 (ergonomia). Outras também já passaram por revisão (NRs 18, 19, 20, 30 e 37).

Com essas recentes atualizações, a NR 1 assume um papel protagonista ao se cons-

tituir como o principal conjunto normativo de saúde e segurança do trabalho, sistematizando o gerenciamento de riscos ocupacionais (GRO) para todos os tipos de riscos.

“Essa questão das NRs sempre foi muito complicada para as empresas, principalmente porque os fiscais geralmente não têm conhecimento técnico das máquinas. Mesmo assim, acredito que as mudanças nas normas foram positivas e vão facilitar o entendimento, pois certas ações não podem mais ser exigidas”, afirma Marcia Carrestiato, presidente da Firjan Centro-Norte.

“A fiscalização por vezes cria um ambiente de insegurança dentro das empresas, isso porque nem sempre são cobradas ações possíveis de se colocar em prática. Estamos trabalhando para fornecer explicações sobre as novas leis para o empresário. Promovemos um evento, para sanar dúvidas sobre o assunto e em breve organizaremos outro”, declara Marcelo Porto, vice-presidente da Firjan e presidente do Sindicato das Indústrias do Vestuário de Nova Friburgo (Sindinvest).

MUDANÇA DE PARADIGMA

As boas práticas de Saúde e Segurança do Trabalho (SST) são imprescindíveis para o bom funcionamento de uma empresa. Elas melhoram o ambiente de trabalho, trazem benefícios à imagem da empresa e proporcionam maior capacidade competitiva. Afinal, trabalhadores que se sentem valorizados em um ambiente seguro proporcionam mais credibilidade junto aos clientes e aos órgãos fiscalizadores.

CONFIRA AS PRINCIPAIS MUDANÇAS DE CINCO NRS

NR1 – DISPOSIÇÕES GERAIS E GERENCIAMENTO DE RISCOS OCUPACIONAIS

1. A emissão, guarda e prestação das informações agora é feita de forma digital;
2. Capacitações e treinamentos de exigência legal em Segurança e Saúde do Trabalho podem ser feitos pela modalidade EAD;
3. Há possibilidade de aproveitamento de conteúdos dos treinamentos realizados tanto dentro de uma mesma organização, quanto para outras organizações;
4. Tratamento diferenciado a MEI, ME e EPP;
5. O Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (GRO) deve constituir um Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR);
6. Processo de identificação de perigos e avaliação de riscos ocupacionais;
7. Controle dos riscos: medidas de Prevenção e Planos de Ação;
8. Acompanhamento da saúde ocupacional dos trabalhadores;
9. Análise de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho;
10. Preparação para emergências;
11. Documentação: inventário de riscos ocupacionais e plano de ação para as medidas de controle.

NR 5 – COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES (CIPA)

1. Previsão do término do contrato de trabalho por prazo determinado;
2. Alinhamento da definição do grau de risco para o dimensionamento da CIPA;
3. Foi incluído um anexo específico para CIPA da indústria da construção;
4. Previsão para realização do treinamento na modalidade EAD;
5. O secretário da CIPA poderá ser designado para cada reunião ordinária ou extraordinária.

NR 7 – PROGRAMA DE CONTROLE MÉDICO DE SAÚDE OCUPACIONAL (PCMSO)

1. O Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) passa a ter abrangência oficial aos cinco grupos de risco: (físico, químico, biológico, ergonômico e acidentes);
2. Requer comunicação e alinhamento com o PGR (novo modelo);
3. Alteração de Médico Coordenador para Médico Responsável;
4. Previsão de que laboratórios precisam atender ao disposto na RDC/Anvisa nº 302/2005;
5. Empresas dispensadas do PCMSO podem realizar os exames periódicos a cada dois anos.

NR 9 – PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE RISCOS AMBIENTAIS (PPRA)

1. PPRA deixa de existir na forma como era;
2. Avaliação das exposições ocupacionais aos agentes físicos, químicos e biológicos;
3. Instituição de análise preliminar das atividades de trabalho e dos dados já disponíveis;
4. As medidas de prevenção e controle das exposições ocupacionais referentes a cada agente físico, químico e biológico estão estabelecidas nos Anexos desta NR.

NR 17 – ERGONOMIA

1. Integração com o Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (GRO);
2. Previsão para a concepção dos postos de trabalho (organização do trabalho);
3. Instituição da Análise Ergonômica Preliminar (AEP) das situações de trabalho;
4. A AEP pode ser contemplada nas etapas de identificação de perigos e de avaliação dos riscos;
5. Tratamento diferenciado para ME, EPP (grau de risco 1 e 2) e MEI.

“ Estamos trabalhando para

fornecer explicações sobre as novas leis para o empresariado.

Promovemos um evento, para sanar dúvidas sobre o assunto, e em breve organizaremos outro”

MARCELO PORTO,
VICE-PRESIDENTE DA FIRJAN E PRESIDENTE
DO SINDIVEST NOVA FRIBURGO

Recentemente, algumas Normas Regulamentadoras (NRs) passaram por atualizações. A Carta da Indústria vai detalhar essas mudanças. “É importante que as empresas se adequem às modificações e evitem punições”, ressalta Luiz Carlos Renaux, presidente do Conselho Empresarial Trabalhista e Sindical da Firjan.

“Trata-se de uma mudança de paradigma bastante significativa, onde um dos principais pontos de atenção está na definição das ferramentas e técnicas de avaliação adequadas ao risco ou à circunstância das situações analisadas”, afirma Mathews Concolato, engenheiro de Segurança do Trabalho da Firjan.

De acordo com o Regulamento da Inspeção do Trabalho (Decreto nº 4.552/02), durante o prazo de 90 dias a partir da vigência das disposições trazidas pelas atualizações das NRs, os auditores fiscais do Trabalho devem atuar de forma orientativa, observando o critério da dupla visita. Entretanto, esse prazo findou em 03/04. Assim, as empresas que não se adequarem estarão sujeitas a penalidades em caso de a fiscalização do trabalho detectar inconformidade às novas regras.

“Como as NRs, na maioria das vezes, tratam de questões técnicas que deman-

dam conhecimento ou formação na área de saúde e segurança, entendemos que o Ministério do Trabalho e Previdência deveria definir quais Normas Regulamentadoras seriam objeto de fiscalização exclusiva do auditor com formação em engenharia de segurança do trabalho e medicina do trabalho, conforme prevê o artigo 4º da Lei nº 6.514/77, pois reduziria alguns problemas com a fiscalização”, comenta José Luiz Barros, gerente Institucional de Saúde e Segurança da Firjan.

Na prática, o novo programa de gerenciamento de riscos demandará das empresas uma maior organização e controle das informações relacionadas a exposição dos trabalhadores. A avaliação dos riscos ocupacionais relativos aos perigos identificados em seu(s) estabelecimento(s) deverá subsidiar a adoção de medidas de prevenção.

“Tentar atribuir medidas preventivas gerais a cada nível de risco ocupacional, sem uma ferramenta simplificada e organizada, pode dificultar o estabelecimento e a implementação por parte das empresas, das medidas de controle necessárias para a prevenção da saúde dos trabalhadores no controle do risco ocupacional”, afirma Concolato.

A Firjan SESI dá todo o apoio em Saúde e Segurança do Trabalho (SST) que a indústria precisa. O portfólio de serviços em SST da federação ajuda nas tomadas de decisões estratégicas, reduzindo e/ou eliminando custos, diminuindo as situações de risco, acidentes ou doenças de trabalho. Há mais de 100 treinamentos no formato presencial, semipresencial ou EAD em normas regulamentadoras. Além disso, existem capacitações customizadas, elaboradas por especialistas para atendimento às necessidades da empresa.

+ Quer saber mais?

Assessoria Firjan SESI: 0800 0231 231 ou 4002 0231. Cursos: <https://www.firjan.com.br/nrs>

CAMINHOS ABERTOS

Conheça as licitações de contratos de infraestrutura previstas para 2022 no estado do Rio

Os serviços das rodovias e estradas de ferro que cortam o território fluminense, além de travessias marítimas na Baía de Guanabara, entram em uma nova era de administração, que pode trazer mais segurança, conforto e economia de recursos para os usuários. Importantes artérias de escoamento da produção do estado, editais e lei-

ções para novas concessões estão programados para até o fim deste ano, buscando atender melhor a mobilidade de passageiros e o transporte de produtos.

Em vista de pelo menos duas licitações de rodovias, duas de malha ferroviária e uma de transporte aquaviário precisarem estar concluídas até o fim de 2022,

PRINCIPAIS LICITAÇÕES EM 2022



Rodovia BR-116

Trecho entre as cidades do Rio de Janeiro e Governador Valadares (MG), passando por Teresópolis (RJ); e inclui o Arco Metropolitano: leilão em 20/05, às 14h, na Bolsa de Valores de São Paulo. Investimentos previstos de R\$ 8,8 bilhões em melhorias e ampliação, além de mais R\$ 8,5 bilhões em manutenção, ao longo dos 30 anos de concessão.



Barcas

A concessionária atual, CCR, não concorrerá para renovar o contrato, que vence em 11/02/2023. Um consórcio de cinco empresas apresentou proposta no valor de R\$ 4 milhões em resposta ao edital lançado em 21/10/2021 pela Secretaria de Estado de Transportes, mas o resultado não foi homologado pelo governo estadual, nem foram iniciados os estudos de viabilidade técnica. Uma definição é aguardada para este ano.



Ferrovias Minas-Rio-São Paulo (MRS) e Centro-Atlântica (FCA)

Até o fim deste ano também deve ser iniciado o processo de renovação de concessões de toda a malha ferroviária de transporte de carga no Rio.

empresários se preocupam com a lentidão desses processos e com a escolha de concessionárias baseada em melhor preço e não na qualidade técnica. Mauro Viegas Filho, presidente do Conselho Empresarial de Infraestrutura da Firjan, é um dos críticos desse sistema.

“Pesquisas norte-americanas indicam que obras licitadas por melhor preço são

executadas com maior lentidão. Esse tempo se estende ainda mais quando as concessionárias precisam atender a intervenções de proteção ambiental que surgem no decorrer das obras, como a construção de passarelas sobre rodovias para travessia de animais silvestres”, afirma Viegas.

A seleção por melhor preço também pode ensejar erro de estimativa de custos

“*Uma nova licitação não deve ser um marco zero, mesmo que traga exigências que podem ter algum impacto no serviço*”

**FRANCISCO ROBERTO DE SIQUEIRA,
PRESIDENTE DA FIRJAN NORTE
FLUMINENSE**

que a concessionária terá, acrescenta Viegas, que atribui a esses enganos a devolução de algumas concessões. “Nenhuma empresa devolve concessão se está lucrando. Existe um desinteresse em enfrentar o déficit, principalmente no transporte público, que necessita de subsídios governamentais em qualquer lugar do mundo. Aqui, além do aumento de custos, ainda há problemas operacionais e dificuldades em atravessar áreas dominadas pela violência urbana”, observa.

RELICITAÇÃO

Em caso de relicitação, no entender de Francisco Roberto de Siqueira, presidente da Firjan Norte Fluminense, é preciso cuidado em manter a continuidade do processo. “Uma nova licitação não deve ser um marco zero, mesmo que traga exigências que podem ter algum impacto no serviço, incluindo uma série de inovações destinadas a atender de forma mais ágil ao usuário”, ressalta Siqueira.

Visando a manutenção do ritmo de processos administrativos, o Supremo Tribunal Federal (STF) ratificou a dispensa de nova licitação quando uma concessionária troca seu controle acionário, desde que obtenha aprovação do órgão regulador. Segundo Isaque Ouverney, gerente de Infraestrutura da Firjan, a recente decisão do STF tem a vantagem de evitar que se

posterguem investimentos com a abertura de nova concorrência.

“Ao eliminar gastos e tempo perdido com a abertura de outra licitação, essa medida aumenta a competitividade do estado. Na verdade, isso já vinha acontecendo há algum tempo. Não é a devolução de uma concessão, mas a troca do controle acionário da empresa, que mantém os contratos fechados anteriormente, sem qualquer prejuízo para o usuário”, explica.

Os novos editais a serem lançados até o fim do ano devem prever inovações, como a cobrança de pedágio com descontos progressivos para usuários frequentes, o chamado sistema free flow, e o funcionamento de wi-fi ao longo da rodovia, exigidos na licitação da Rio-Valadares (BR-116).

“Esses detalhes são pleitos apoiados pela Firjan, que mantém encontros constantes com os órgãos reguladores para acompanhar a evolução dos processos, como aconteceu na nova concessão da Dutra”, pontua Ouverney.

Em reunião híbrida da Firjan Norte Fluminense, em 13/04, representantes da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) informaram que uma nova tarifa está sendo calculada para a BR-101 e ainda se comprometeram a inserir demandas da federação no futuro contrato de concessão. Além disso, deputados federais que participaram do encontro ficaram de atuar visando agilizar os trâmites da relicitação. O processo segue os mesmos passos de projetos de concessões e parcerias público-privadas (PPPs), ou seja, ainda haverá a produção de estudos de viabilidade (com a possível inclusão da BR-356 na nova concessão), consulta pública, audiências públicas, refino do projeto e leilão até, por fim, a assinatura do novo contrato. A previsão é de que a nova licitação aconteça no segundo semestre do ano que vem.

A BR-040, trecho Rio-Juiz de Fora (MG), também não está prevista para ser licitada em 2022.

CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA A GRIPE

Proteja seu maior bem: o trabalhador.

Você sabia que a vacinação contra a gripe é eficaz para garantir um ambiente de trabalho muito mais seguro e produtivo? Por isso, todos os anos, a Firjan SESI realiza a campanha de imunização para apoiar as empresas na estratégia de prevenção contra o vírus influenza e promoção à saúde dos trabalhadores.

Clique aqui, solicite o orçamento e inicie hoje mesmo o planejamento de imunização da sua empresa.

**Saúde e Segurança do Trabalho da Firjan SESI.
Nosso maior bem é a vida.**

NOVOS RÓTULOS

Alimentos e bebidas terão informações nutricionais em destaque

Empresários do setor de alimentos e bebidas já começam a se preparar para atender às novas regras sobre rotulagem nutricional de alimentos embalados, que entram em vigor em 09/10/22, dois anos após a publicação das normas pela Anvisa. Uma das principais mudanças é a adoção da rotulagem nutricional frontal. Mas a tabela de informação nutricional e as alegações nutricionais também sofreram alterações.

Rótulos dos Congelados da Sônia serão adaptados às novas regras



MUDANÇAS EM FÓRMULAS

As novas normas podem levar algumas indústrias a adaptarem a composição dos produtos, visando melhor adequação aos índices. É o caso da Gelato Imperial, de Petrópolis. André Maia, dono da empresa, assinou um contrato com a Firjan SENAI Tijuca em parceria com a Embrapa, para deixar o seu sorvete mais saudável, com menos teor de açúcar e de gordura. "Até o fim do ano, devemos implantar a nova fórmula, que vem sendo acompanhada também pela nossa nutricionista", conta. Os gelatos seguem um padrão europeu, com 8% de óleo de palma, usados em 11 sabores.

"Para as pequenas empresas é muito desafiador. São várias normas: foi definido até o tamanho de fonte. Acaba sendo um layout novo que vai levar ao consumidor a situação do produto. É muito importante porque vai equalizar pequenas e grandes empresas. Todas terão que mostrar como é o seu produto. E o consumidor vai escolher", comenta Maia.

A Firjan participou ativamente das discussões sobre o tema a partir da Rede Rotulagem, formada por 21 entidades ligadas ao setor produtivo de alimentos e bebidas. "A mudança mais impactante é a que coloca uma lupa na questão nutricional de alguns produtos e ressalta na parte frontal da embalagem altos índices de três nutrientes: açúcar adicionado, gordura saturada e sódio", ressalta Rafael Moura de Barros, especialista de Operação Setorial do Instituto SENAI de Tecnologia Química e Meio Ambiente.

Os produtos fabricados antes da norma entrar em vigor poderão ser comercializados até o fim de seus prazos de validade. Já os alimentos produzidos por empresas de pequeno porte, como agricultores familiares e microempreendedores, também possuem um prazo de adequação até 09/10/2024, mais 24 meses após a publicação da norma.

Na Congelados da Sônia, empresa de



Gelato Imperial se prepara para colocar os novos rótulos

pequeno porte do Rio, a norma está sendo estudada para que as mudanças sejam bem assertivas. A nutricionista Gabriela Marcelino, responsável técnica da empresa, também acredita em mudanças nos produtos. "A indústria vai se adequar. Ninguém vai querer um painel frontal dizendo que o produto é alto em açúcares, por exemplo. Na hora de comprar, o consumidor pode achar que o produto não é adequado. As empresas talvez demorem mais para mudar porque os alimentos já são consolidados".

A comida produzida pela Congelados tem apelo para dieta, reeducação alimentar e já traz no rótulo informações não obrigatórias, como colesterol e gorduras boas. Agora será preciso incluir informações nutricionais por 100g e 100 ml. Antes era só por porção. "Estamos fazendo o novo layout, adequando com as novas informações. Para a tabela de valores nutricionais

PRAZOS PARA NOVA ROTULAGEM DE ALIMENTOS EMBALADOS



09/10/22

Para novos produtos, produtos de processamento industrial já no mercado e serviço de alimentação



09/10/23

Para demais produtos que estão no mercado



09/10/24

Para agricultor familiar, agroindústria de pequeno porte, agroindústria artesanal e alimentos artesanais



09/10/25

Para bebidas não alcoólicas em embalagens retornáveis

de todos os ingredientes por 100g, vamos solicitar fichas técnicas dos valores nutricionais dos ingredientes que usamos como embutidos, condimentos e aves”, exemplifica a nutricionista.

A rotulagem frontal já vem sendo adotada por outros países do Mercosul. “Agora que vai ser padronizado por 100g, o consumidor vai poder comparar os produtos e será bom para quem tem restrição, como hipertensos, com colesterol alto e diabéticos. O perfil de compra mudou e o consumidor quer o mais saudável”, avalia Gabriela.

A Gelato Imperial está começando a desenvolver os novos rótulos, após o executivo ter feito um curso on-line. “É um in-

vestimento. Hoje, temos um estoque regular de rótulos e não podemos nem comprar demais e nem deixar faltar até a mudança. Estou programando um novo design”.

APOIO DA FIRJAN AO GESTOR

Para ajudar os empresários e gestores a se capacitarem para a nova rotulagem dos alimentos, a Firjan SENAI vai oferecer, a partir do segundo semestre, o curso Rotulagem Nutricional de Alimentos Embalados, com 32 horas on-line, desenvolvido pelo Centro de Referência em Alimentos, Bebidas e Panificação, na Tijuca.

“Com o curso, o profissional vai ser capaz de fazer a rotulagem. Podem surgir dúvidas, mas ele conseguirá desenvolver os conceitos e interpretar a legislação. Os cursos atuais também já têm alguma abordagem de rotulagem. O funcionário terá acesso a ferramentas para que a empresa possa desenvolver os rótulos”, explica Marcia Losso, especialista técnica de Educação do Centro de Referência em Alimentos, Bebidas e Panificação da Firjan SENAI Sesi Tijuca.

Maio é um bom mês para o empresário começar a fazer a nova rotulagem, na opinião de Rafael Barros. “A sugestão é comprar o mínimo de rótulos agora, para garantir que durem no máximo até outubro de 2023, quando obrigatoriamente os novos serão exigidos, exceto alguns casos. A Firjan pode ajudar na elaboração dos rótulos novos, além de fazer a revisão e a rotulagem técnica. E ainda a rotulagem nutricional a partir da receita ou da análise do produto”, detalha. Se ainda houver alguma mudança nas normas até outubro, a Firjan SENAI fará uma revisão do trabalho.

+ Quer saber mais?

Assessoria Firjan SENAI: (21) 99604-0281 e <https://firjan.com.br/tecnologia>.

JORNADA

Dados como Estratégia de Negócios.

COMO COLETAR DADOS E UTILIZÁ-LOS PARA MANTER SUA EMPRESA COMPETITIVA.

20/5, das 9h às 13h • SEMINÁRIO

Gratuito e on-line (ao vivo)

A partir de 23/6 • CAPACITAÇÃO

Gratuita, on-line (ao vivo) e exclusiva para empresas associadas à Firjan. [Associe-se!](#)

Saiba mais e faça sua inscrição aqui:
jornadafirjaniefirjan.com.br/dados

Firjan IEL

EXPORTAÇÕES EM ALTA NO INTERIOR

Caxias e Região (US\$ 11,8 bilhões), Nova Iguaçu e Região (US\$ 3,3 bilhões) e Norte (US\$ 542 milhões) se destacaram em 2021, ao registrarem superávit comercial. Nas nove Regionais, a corrente de comércio, sem contar a capital, somou US\$ 36,5 bilhões, avanço de 38% frente a 2020, segundo o boletim Rio Exporta – edição Regionais 2022 da Firjan. Foram US\$ 23,2 bilhões em exportações e US\$ 13,2 bilhões em importações.

“A nossa Regional representa 53% da corrente comercial do estado, com US\$ 15,3 bilhões em exportação e US\$ 3,4 bilhões em importação, com saldo superavitário de US\$ 11,9 bi. As vendas da região representaram 41% do total do estado, maior parte obtido pelo setor de óleo e gás”, ressalta Roberto Leverone, presidente da Firjan Caxias e Região.

No Norte, Francisco Roberto de Siqueira, presidente da Regional, lembra que o aumento no volume das exportações vem ao encontro das fortes perspectivas de investimentos levantadas pela Firjan: “São mais de R\$ 13 bilhões de recursos públicos e privados que serão despejados na região em apenas três anos, a maioria no mercado de óleo e gás e na melhoria da infraestrutura, um dos gargalos para o desenvolvimento. Nesse sentido, um pleito histórico da federação – e uma das soluções já anunciadas – é a construção da ferrovia ligando o Porto do Açu à malha nacional”.

O terminal da Açu Petróleo, no porto de São João da Barra, já é responsável por cerca de 30% das operações de exportação de petróleo do Brasil. A empresa ainda está desenvolvendo projetos de expansão, que incluem a construção de dois oleodutos, com investimentos de R\$ 2,5 bilhões e previsão de geração de 2 mil postos de trabalho. “Veremos um salto de desenvolvimento regional, aumento de arrecadação, diversificação industrial e geração de emprego e renda no Norte Fluminense”, sinaliza Siqueira.

+ Quer saber mais?

www.firjan.com.br/rioexporta

Caxias e Região

Vendas de óleos brutos de petróleo corresponderam a 87% da pauta exportadora.

Centro-Norte

Envio de cadeados, fechaduras e ferrolhos com incremento de 154%.

Centro-Sul

Três Rios com aumento de 90% nas vendas: destaque para outras preparações de carne.

Leste

Envios de óleos brutos de petróleo somaram 81% do total exportado.

Noroeste

Soma das importações e exportações aumentou 130%.

Norte

São João da Barra apresentou alta de 104%, totalizando 59% de participação nas vendas externas da região.

Nova Iguaçu e Região

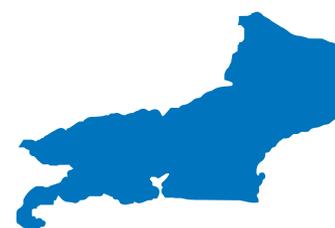
Incremento de 70% nas exportações.

Serrana

Corrente de comércio de US\$ 4,7 bilhões, com crescimento de 16%.

Sul

Aumento de 46% nos embarques, consequência do avanço nas exportações de Resende e Volta Redonda.



INDÚSTRIA DO ESTADO DO RIO

SALDO DE EMPREGOS NA INDÚSTRIA POR REGIÃO

ACUMULADO NO ANO ATÉ FEVEREIRO / 2022

| | |
|----------------------|---------------|
| Capital | 4.213 |
| Leste | 3.224 |
| Norte | 1.078 |
| Sul | 1.011 |
| Caxias e região | 540 |
| Nova Iguaçu e região | 357 |
| Centro-Norte | 73 |
| Centro-Sul | 71 |
| Serrana | 38 |
| Noroeste | -29 |
| Estado do Rio | 10.576 |

PRODUÇÃO INDUSTRIAL - RJ

ACUMULADO DO ANO ATÉ FEVEREIRO / 2022



SETORES EM ALTA

122,2%

Equipamentos de transporte, exceto veículos automotores



SETORES EM QUEDA

-7,5%

Produtos de borracha e de material plástico



18,8%

Produtos farmacêuticos e farmacêuticos



-6,2%

Metalurgia



16,5%

Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos



-4,0%

Coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis



8,9%

Reparação e instalação de máquinas e equipamentos



-2,6%

Veículos automotores, reboques e carrocerias



BRASIL

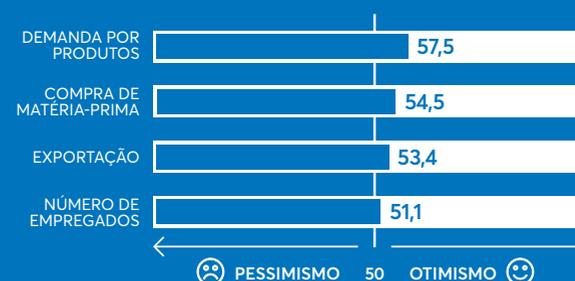
↓ -5,8%



RIO DE JANEIRO

↑ 2,1%

EXPECTATIVAS PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES NO ESTADO DO RIO



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL FEVEREIRO / 2022

BRASIL
55,8



RIO DE JANEIRO
55,6





Programa para Gestores de Micro,
Pequenas e Médias Empresas



Sua empresa pode até ser pequena, mas a gente sabe que os desafios são gigantes

É por isso que a Firjan IEL vai preparar
você para superar cada um deles

O Programa para Gestores de Micro, Pequenas e Médias Empresas da Firjan IEL apresenta conteúdos relevantes associados à ferramentas práticas para implementação no dia a dia da empresa, com o intuito de melhorar a performance das equipes, a produtividade e a gestão dos negócios.

É composto por nove cursos em diferentes temáticas e os gestores de micro, pequenas e médias empresas podem cursar um ou mais módulos de forma independente. Com aulas on-line e ao vivo, os gestores têm a oportunidade de interagir com especialistas de mercado, trocar experiências e realizar network com líderes de diferentes segmentos.

Conheça os cursos e crie uma trajetória
de sucesso na gestão da sua empresa.

SAIBA MAIS

Firjan IEL
